



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

JOYCE SANTOS DA SILVA

**FORMAÇÃO DO CÃO PARA ATIVIDADES ASSISTIDAS DESENVOLVIDAS NA
CIDADE DE AREIA-PARAIBA.**

AREIA

2025

JOYCE SANTOS DA SILVA

**FORMAÇÃO DO CÃO PARA ATIVIDADES ASSISTIDAS DESENVOLVIDAS NA
CIDADE DE AREIA-PARAIBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária pela Universidade
Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Germano Augusto
Jeronimo do Nascimento.

Coorientador: Prof. Dr. Tarsys Noan Silva
Verissimo.

AREIA

2025

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586f Silva, Joyce Santos da.

Formação do cão para atividades assistidas
desenvolvidas na cidade de Areia-Paraíba. / Joyce
Santos da Silva. - Areia:UFPB/CCA, 2025.

45 f. : il.

Orientação: Germano Augusto Jeronimo do Nascimento.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina veterinária. 2. Adestramento. 3.
Atividade assistida por animais. 4. Comportamento
canino. I. Nascimento, Germano Augusto Jeronimo do. II.
Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)

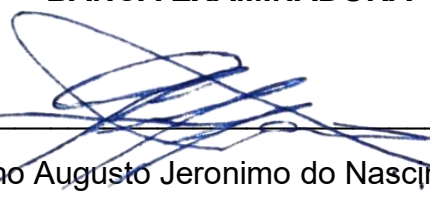
JOYCE SANTOS DA SILVA

FORMAÇÃO DO CÃO PARA ATIVIDADES ASSISTIDAS DESENVOLVIDAS NA
CIDADE DE AREIA-PARAIBA.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária pela Universidade
Federal da Paraíba.

Aprovado em: 29/09/2025.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Germano Augusto Jeronimo do Nascimento (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr Tarsys Noan Silva Verissimo.
Centro Universitário das Faculdades Integradas de Patos (UNIFIP)



Me. (a) Isabelle Vieira de Sousa
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me permitir chegar até aqui e por não ter me desamparado em momento algum. Esta foi mais do que uma jornada acadêmica; foi também um caminho de encontro com Ele, no qual pude enxergá-lo e senti-lo mais próximo em cada animal que cruzou a minha trajetória. Dedico a Ti, Senhor, cada conquista alcançada, com profunda gratidão e reconhecimento.

Aos meus pais, que jamais duvidaram de mim e sempre me apoiaram nas minhas escolhas, oferecendo força, incentivo e sendo minha base, especialmente nas fases mais difíceis.

Ao meu companheiro, Vladimir, pelo suporte constante, por enfrentar comigo, lado a lado, os desafios da vida e por não medir esforços pra me ajudar a conquistar meus sonhos.

Aos colegas que a universidade me presenteou, cuja amizade levarei para além da vida acadêmica, para toda a vida. Vocês não me permitiram desistir e foram essenciais para que eu concluísse esta jornada com êxito, tornando a caminhada mais leve.

Ao Tarsys, por incentivar e orientar meus primeiros passos na área do comportamento canino, sendo referência e contribuindo para a minha trajetória profissional.

Ao professor Germano Augusto, pela iniciativa de desenvolver projetos essenciais na área do comportamento canino (ainda pouco reconhecida no meio acadêmico), nos quais tive o privilégio de participar. Essas experiências foram fundamentais para meu crescimento, além de beneficiarem tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade Areiense.

Por fim, a tudo o que aprendi ao longo deste percurso, que me fez evoluir não apenas como profissional, mas também como ser humano, tornando-me uma pessoa melhor.

RESUMO

Foram descritos o processo de formação para cães de assistência e atividades assistidas por animais (AAA) realizadas no município de Areia-PB, com foco nos impactos provocados no público assistido. O objetivo desse trabalho foi apresentar, de forma sistematizada, desde os critérios de seleção, socialização e habituação, até a construção e generalização de comportamentos de cães, analisando os efeitos dessas intervenções sobre o bem-estar dos indivíduos beneficiados. A metodologia foi dividida em etapas, iniciando com reuniões entre os profissionais das instituições participantes e a equipe do Grupo de Estudos em Nutrição e Comportamento Canino e Felino (GENCAF), seguido da elaboração de um protocolo de segurança, da seleção criteriosa dos animais e do treinamento específico voltado para atividades de assistência. Os cães selecionados passaram por avaliações comportamentais e de temperamento, onde foram submetidos a processos contínuos de socialização e habituação, e tiveram seus comportamentos desejáveis construídos e generalizados por meio de reforço positivo. As intervenções ocorreram em encontros semanais com tempo médio de 40 minutos e incluíram apresentação dos cães, interação com o público por meio de toque e brincadeiras, e momentos de recreação. Para avaliar os efeitos das atividades, foram aplicados questionários aos participantes e/ou responsáveis, tanto na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) quanto no Hospital Municipal Dr. Hercílio Rodrigues. Os resultados obtidos demonstraram alta aceitação e aprovação do público atendido já que os participantes classificaram a experiência como boa (35%) ou excelente (60%), relataram comportamento animado durante as visitas (76%) e expressaram o desejo de continuidade do projeto nos anos seguintes (100%). Os dados evidenciam os benefícios emocionais, sociais e comportamentais da interação dos humanos com os cães de assistência, como aumento da autoestima, redução do estresse, melhora no humor e fortalecimento de vínculos. Conclui-se que a AAA quando realizada com planejamento, segurança e acompanhamento profissional, configura-se como uma ferramenta eficaz de promoção do bem-estar, inclusão social e apoio terapêutico, reforçando a importância da atuação interdisciplinar e do médico veterinário nesse tipo de intervenção. O estudo contribuiu para a valorização da formação ética e técnica dos cães de assistência, oferecendo subsídios para novas pesquisas e projetos que visem ampliar os benefícios das interações humano-animal em contextos educacionais, hospitalares e sociais.

Palavras-Chave: adestramento; atividade assistida por animais; comportamento canino.

ABSTRACT

The training process for assistance dogs and animal-assisted activities (AAA) carried out in the municipality of Areia, Paraíba, was described, focusing on the impacts on the target population. The objective of this study was to systematically present everything from selection, socialization, and habituation criteria to the development and generalization of dog behaviors, analyzing the effects of these interventions on the well-being of the individuals benefited. The methodology was divided into stages, beginning with meetings between professionals from the participating institutions and the team from the Canine and Feline Nutrition and Behavior Study Group (GENCAF). This was followed by the development of a safety protocol, careful selection of animals, and specific training focused on assistance activities. The selected dogs underwent behavioral and temperament assessments, where they underwent continuous socialization and habituation processes, and their desired behaviors were developed and generalized through positive reinforcement. The interventions took place in weekly meetings lasting an average of 40 minutes and included presentations of the dogs, interaction with the public through touch and play, and moments of recreation. To assess the effects of the activities, questionnaires were administered to participants and/or guardians at both the Association of Parents and Friends of the Disabled (APAE) and the Dr. Hercílio Rodrigues Municipal Hospital. The results demonstrated high acceptance and approval from the public served, with participants rating the experience as good (35%) or excellent (60%), reporting lively behavior during visits (76%), and expressing a desire to continue the project in subsequent years (100%). The data highlight the emotional, social, and behavioral benefits of human interaction with assistance dogs, such as increased self-esteem, reduced stress, improved mood, and strengthened bonds. The conclusion is that AAA, when performed with planning, safety, and professional supervision, is an effective tool for promoting well-being, social inclusion, and therapeutic support, reinforcing the importance of interdisciplinary work and the role of veterinarians in this type of intervention. The study contributed to the appreciation of the ethical and technical training of assistance dogs, offering support for new research and projects that aim to expand the benefits of human-animal interactions in educational, hospital and social contexts.

Keywords: animal-assisted activity; canine behavior; training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Cadela Yuna, da raça Terrier Brasileiro, preparada com a bandana do gencaf e colete de serviço para realização da atividade assistida por cães.....	20
Figura 2	Cadela Yuna tendo ao fundo o banner do gencaf	20
Figura 3	Cadela Yuna executando comando "cumprimenta"	21
Figura 4	Cão Paçoca sem raça definida aos 9 meses com bandana do gencaf e colete de serviço ao lado do banner do gencaf	23
Figura 5	Cão Paçoca em treinamento realizando comando.....	23
Figura 6	Atividade assistida por cães em visita a APAE em Areia/PB.....	24
Figura 7	Atividade assistida por cães em visita ao Hospital Municipal.....	25
Figura 8	Visita com os cães de assistência ao colégio Inês Soares em Areia/PB	25
Figura 9	Visita com os cães de Assistência ao colégio Alvaro Machado em Areia/PB.....	26
Figura 10	Visita com os cães de assistência ao colégio Carlota Barreira em Areia/PB.....	26
Figura 11	Visita com os cães de assistência ao colégio ECIT Ministro José Américo em Areia/PB	26
Figura 12	Cadela Yuna atuando na atividade assistida em visita na APAE em Areia/PB.....	31
Figura 13	Interação da Cadela Yuna com paciente durante atividade assistida no Hospital Municipal em Areia/PB.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Cronograma de treinamentos e desenvolvimento das atividades.....	28
Quadro 2	Resultados questionarias APAE.....	31
Quadro 3	Resultados questionários Hospital.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA	Atividade Assistida por Animais
AAC	Atividade Assistida por Cães
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CCA	Centro de Ciências Agrárias
DEA	Desordens do Espectro Autista
DZ	Departamento de Zootecnia
EAA	Educação Assistida por Animais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
GENCAF	Grupo de Estudo em Nutrição e Comportamento Canino e Felino.
IAA	Intervenções Assistida por Animais
TAA	Terapia Assistida por Animais
TAC	Terapia Assistida por Cães
TEA	Transtorno Espectro Autista
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1	Tipos de Intervenções Assistidas por Animais.....	12
2.2	Benefícios e Aplicações da Terapia Assistida por Cães (TAC).....	12
2.3	Efeitos e Aplicações da Terapia Assistida por Animais em Diferentes Contextos de Saúde.....	13
2.4	CrITÉrios de Seleção, Saúde e Bem-Estar dos Cães na Terapia Assistida por Animais.....	15
2.5	Adestramento e Desenvolvimento de Habilidades de Cães de Terapia.....	16
2.6	Princípios de Aprendizagem e Técnicas de Condicionamento no Treinamento de Cães de Assistência.....	16
3	DESENVOLVIMENTO.....	18
4	METODOLOGIA.....	19
4.1	Reuniões	19
4.2	Protocolo	19
4.3	Escolha e Treinamento.....	19
4.3.1	Yuna.....	20
4.3.2	Paçoca.....	22
4.4	Atividades.....	24
4.5	Questionário.....	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
6	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	35
	ANEXO A – PROTOCOLO RECOMENDAÇÕES.....	38
	ANEXO B – QUESTIONARIO SATISFAÇÃO HOSPITAL	41
	ANEXO C – QUESTIONARIO SATISFAÇÃO APAE.....	44

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a relação entre humanos e animais de companhia tem se intensificado, ultrapassando os limites da convivência afetiva para se tornar uma poderosa ferramenta terapêutica e de assistência. Hoje, os animais desempenham papéis terapêuticos e funcionais na vida de pessoas com necessidades específicas (Fine, 2019; Junqueira; Nunes, 2020).

Nesse contexto, os cães de assistência têm se destacado por sua capacidade de auxiliar em diversas tarefas do cotidiano, além de promoverem conforto emocional, ganhos na qualidade de vida e autonomia dos indivíduos beneficiados. Nesse cenário, a formação adequada desses animais aliada a cuidados e acompanhamento profissional é essencial para garantir a eficácia das intervenções e o bem-estar de todos os envolvidos (Rodriguez et al., 2020).

Ainda são escassos os estudos que abordam, de forma sistematizada, os critérios de seleção e os protocolos de formação desses cães. Refletindo a pouca abordagem que essa área de atuação recebe nos cursos de ensino superior nas universidades, onde a formação acadêmica relacionada ao comportamento e treinamento de cães ainda é limitada. Embora sejam constatados benefícios advindos dessas atividades, ainda é uma prática pouco utilizada no contexto da área da saúde e da educação (Nimer; Lundhal, 2007; Pereira; Silva, 2021).

Diante disso, surge a necessidade de investigar e documentar o processo de formação de cães de assistência. A pouca abordagem acadêmica existente limita a formação de profissionais capacitados para atuar nesse campo, o que pode comprometer a qualidade dos serviços prestados e o reconhecimento dessas práticas no âmbito da saúde e da educação. Assim, investir na sistematização desses processos contribui não apenas para o avanço científico, mas também para a valorização e a consolidação das intervenções assistidas por animais, ampliando seus benefícios para a sociedade como um todo.

Objetiva-se, a partir deste trabalho, descrever o processo de formação de cães para a atividade assistida, desde sua escolha até o treinamento, relatar as atividades desenvolvidas em instituições do município de Areia-PB assim como os benefícios observados. Pretendeu-se, dessa forma, promover a eficácia e reconhecimento

crescente dessas práticas alternativas e contribuir para a qualificação dos profissionais das ciências agrárias enriquecendo o conhecimento acadêmico capacitando-os para atuar nessa área.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o tempo, a relação homem-animal foi se aproximando, resultando assim, em benefícios para as pessoas, como o aumento da socialização, diminuição da ansiedade, estresse e solidão, sensação de conforto e bem-estar, entre outros (Medeiros; Carvalho, 2014). Estudos científicos revelam que a presença de um animal de companhia pode induzir a liberação de neurotransmissores benéficos, como a ocitocina, que está associada ao bem-estar humano (Palley et al., 2010).

A estreita relação entre homem e animal abriu caminho para o surgimento dos cães de assistência, que desempenham uma função essencial na vida de pessoas com necessidades específicas, oferecendo suporte emocional e auxílio prático em tarefas do cotidiano (Foltin; Glenk, 2023).

Nos últimos anos, os animais domésticos têm se tornado importante instrumento de pesquisa na minimização dos sentimentos e sintomas apresentados pela sociedade moderna, como o estresse e a depressão (Olsen et al., 2016). No Brasil, o primeiro registro de Terapia Assistida por Animais (TAA) foi da Psiquiatra Nise da Silveira, que utilizou cães e gatos no tratamento de pacientes com transtornos psiquiátricos. Esse trabalho foi realizado no centro Psiquiátrico Engenho de Dentro no Rio de Janeiro no ano de 1955 (Ferreira; Gomes, 2018).

Nesse contexto, os animais passaram a serem utilizados como instrumento no tratamento de doenças, com o objetivo de restabelecer o bem-estar, autoestima e saúde do paciente, dando origem à TAA, prática terapêutica multidisciplinar que pode ser assistida por profissionais das áreas de Psicologia, Veterinária, Fisioterapia e Fonoaudiologia (Hawkins et al., 2019).

2.1 Tipos de Intervenções Assistidas por Animais

Existem basicamente três tipos de intervenções realizadas com animais, sendo elas a TAA, a Educação Assistida por Animais (EAA) e por fim, a Atividade Assistida por animais (AAA). A TAA, uma ação que consiste na incorporação de um animal como parte integrante do processo terapêutico, sendo que as atividades desenvolvidas são organizadas e supervisionadas por um profissional da área da saúde que possui objetivos previamente determinados, sendo avaliados e registrados os resultados das intervenções, procurando analisar se ocorreu evolução positiva no quadro do paciente.

Já a AAA, visa melhorar a qualidade de vida dos assistidos, onde não requer a supervisão de um profissional da saúde e os resultados gerados não são registrados sistematicamente gerando laudos sobre a evolução na melhoria da saúde dos atendidos. Outra forma de intervenção realizada com animais, é a EAA, onde consiste em recurso pedagógico em que o animal é considerado parte integrante do processo de ensino e aprendizagem formal ou informal, bem como integra o processo de socialização na vida escolar (Friedmann et al., 2015; Reed et al., 2012), sendo necessário a avaliação dos profissionais da educação sobre a evolução dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, quando ocorre a presença dos animais nesse processo.

2.2 Benefícios e Aplicações da Terapia Assistida por Cães (TAC)

Segundo Kawakami e Nakano (2002) "qualquer pessoa pode ser beneficiada pela terapia animal: crianças, adultos, ou idosos, com problemas psiquiátricos, portadores de deficiência física ou mental, com câncer ou soropositivos e pacientes domiciliares ou hospitalizados". Além dos benefícios psicológicos, os cães também podem trazer melhoras fisiológicas, já que é comprovado que quando as pessoas interagem com os animais, ocorre uma diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial (Vaccari; Almeida, 2007). Outros relatos mostram que a TAC ou também conhecida como cinoterapia, pode auxiliar na redução dos níveis de colesterol e cortisol, e aumentar a concentração plasmática de endorfina, ocitocina e dopamina (Souza et al, 2010).

A TAC pode ser utilizada visando vários objetivos: psicológico educacional (ajuda no desempenho escolar); redução de agressividade (no caso de presidiários, garotos em reformatórios e psicopatas); psiquiátricos; terapêuticos (visando prevenção da depressão e ansiedade em idosos); médicos (no caso de doenças crônicas, neuromusculares ou cardiopatias); reabilitação motora e outros.

2.3 Efeitos e Aplicações da Terapia Assistida por Animais em Diferentes Contextos de Saúde

Em hospitais os objetivos da TAC são: aumentar a qualidade de vida durante a internação, diminuir a solidão, melhorar a comunicação, reduzir a necessidade de medicamentos, fortalecer a autoconfiança, melhorar as funções cognitivas e físicas, reduzir o estresse e a ansiedade no ambiente hospitalar, melhorar os sinais vitais, motivar os pacientes, aumentar a produção de serotonina, diminuir o tempo de internação, diminuir a percepção da dor, aumentar a defesa do sistema imunológico, “matar as saudades” de seus animais de estimação (Medeiros; Carvalho, 2014).

Verificou-se no trabalho de Reed et al. (2012), que crianças com variadas incapacidades, obtiveram melhoras no comportamento social, como foco e sensibilidade, diminuindo os comportamentos negativos enquanto mantiveram contato regular com a TAC, além do mais, pesquisas mostram que essa relação pode aumentar a concentração e as habilidades comunicativas e sociais, ajudando o paciente a enfrentar dificuldades.

A Cinoterapia, em instituições de acolhimento infantil, tem proporcionado sensação de conforto, onde os autores relatam também que o cão pode servir como um meio para renovar a confiança nos adultos, já que grande parte das crianças acolhidas perderam essa confiança (Bueno; Oliveira, 2017).

A TAA tem demonstrado bons resultados com crianças hospitalizadas em diversas condições, facilitando a adaptação ao ambiente e reduzindo o trauma e a ansiedade da hospitalização (Reed; Ferrer; Villegas, 2012). Um estudo mostrou que os pacientes que mantinham contato com os animais, consumiam cerca de 16% a menos de medicamentos, e ganhavam alta dois dias antes do hospital quando comparados aos pacientes que não tiveram esse contato (Kawakami; Nakano, 2002).

Uma pesquisa realizada com 42 crianças com Desordens do Espectro Autista (DEA), mostrou que houve uma redução de 10% até 58% dos níveis de cortisol nas crianças que acordaram com a presença de cães, comprovando a eficácia da TAA na diminuição dos níveis de estresse em crianças autistas (Reed; Ferrer; Villegas, 2012).

Crianças e adolescentes com câncer também demonstraram melhoras quando a TAC foi introduzida em seus tratamentos, manifestando aumento da autoestima e neutralização de déficits afetivos e estruturais, além de aumentar a concentração plasmática de endorfinas e diminuir a concentração de cortisol, reduzindo a ansiedade (Moreira et al, 2016).

Da mesma forma, foram registrados em adultos com variadas doenças, os benefícios da TAA, como por exemplo, efeitos positivos no tratamento do câncer, onde os pacientes relataram que a interação com os cães ajudava a diminuir a ansiedade e serviam como uma boa distração do ambiente hospitalar, além de preferirem a visita dos animais do que com humanos (Reed; Ferrer; Villegas, 2012).

Kawakami e Nakano (2002), relatam em artigo que uma paciente em estado terminal de câncer, fraca e debilitada, ficava somente deitada na cama e sendo medicada com morfina por causa das suas fortes dores, acabou demonstrando interesse no dia da visita dos animais, sentando-se lentamente na cama para poder acariciar uma cadela, sem reclamar de dor ou qualquer outra coisa, tendo sido este, o dia mais ativo da paciente.

Pacientes com o vírus da Aids que interagiam com os animais sofriam menos de depressão quando comparados com aqueles que não tinham contato (Kawakami; Nakano, 2002). No entanto, a TAA é contraindicada nos casos em que o paciente apresente alergias, problemas de respiração, medo de animais, feridas abertas, pacientes com baixa persistência, animais com zoonoses, e de pessoas com comportamento agressivo que possam machucar os animais (Ferreira; Gomes, 2018).

2.4 Critérios de Seleção, Saúde e Bem-Estar dos Cães na Terapia Assistida por Animais

O cão é o animal mais utilizado nessas atividades, pois demonstra afeição natural pelo ser humano, é facilmente adestrado, responde positivamente ao toque e possui boa aceitação por parte das pessoas (Kobayashi et al., 2009). Assim, para o cão poder trabalhar na TAA, é necessário que ele passe obrigatoriamente por um protocolo médico, tendo a sua saúde avaliada e monitorada por um médico veterinário, além de ter que preencher uma lista de requisitos, onde serão analisados os testes de comportamento, obediência, socialização e aptidão, dos quais devem ser repetidos frequentemente para a liberação das visitas (Souza et al, 2010).

A seleção genética representa um dos fatores determinantes na escolha de um cão de assistência, pois aumenta a probabilidade do animal possuir as características necessárias para desempenhar suas funções com eficácia (Jensen et al., 2016). Raças específicas são frequentemente selecionadas com base em seu temperamento, inteligência e predisposição para tarefas distintas (Jensen et al., 2016). Além disso, a seleção genética reduz as chances de surgimento de problemas de saúde hereditários assegurando que o cão esteja em condições físicas ideais para o serviço, bem como para uma vida longa e saudável ao lado de seu destinatário de assistência (Parenti et al., 2005).

É de extrema importância garantir não somente boas condições de saúde e bem-estar dos pacientes e dos alunos atendidos durante as atividades, mas também dos cães envolvidos na atividade (Nobre, et al., 2018; Rosa, et al., 2015). Para isso, é necessário que um profissional possa avaliar indicadores de bem-estar animal, de sinais vitais e comportamentais (através da linguagem corporal dos animais).

Além do acompanhamento de um médico veterinário responsável pela periodicidade da avaliação clínica, exames complementares, vacinação, vermifugação e cuidados com a higiene, se fazem necessários (Lima, et al., 2018). Vale ressaltar que quando os cães realizam o trabalho de assistência em ambientes complexos, como hospitais, escolas e associações, onde estão presentes diferentes públicos, deve-se compreender sobre o bem-estar dos cães nesses mais variados ambientes (Clarck, et al., 2019).

2.5 Adestramento e Desenvolvimento de Habilidades de Cães de Assistência.

Todo animal que participa de intervenções assistidas deve estar apto a: responder comandos básicos, desenvolver habilidades específicas, estar dessensibilizado aos sons e ao toque, assim como estar familiarizado a ambientes, ao transporte e ao público atendido. Os cães terapeutas apresentam habilidades sociáveis que requerem constante incentivo, tanto com outros cães, como com humanos.

A rotina de treinamentos requer estímulos mentais e atividades físicas diárias, sendo enriquecido o repertório comportamental do animal por meio da técnica de reforço positivo dos comportamentos desejados (Gerger, Rossi, 2011); (Chelini, Otta, 2016).

O objetivo do adestramento é ensinar animais através de treinos consistentes, onde permite que o animal desenvolva habilidades necessárias para o entendimento a um comando ou modificação de determinados comportamentos, é um processo contínuo, sistemático e organizado, sendo reforçado pelo treinamento que é a repetição mecânica de uma ação (Rossi, 1999).

2.6 Princípios de Aprendizagem e Técnicas de Condicionamento no Treinamento de Cães de Assistência

Os adestradores usam alguns princípios básicos da psicologia e etologia para executar o treinamento. As técnicas de adestramento atuais se modelam nos princípios do condicionamento clássico e condicionamento operante.

O condicionamento clássico é um tipo de aprendizado associativo que foi apresentado pela primeira vez por Ivan Pavlov (1927). Esta técnica de aprendizagem consiste em um processo de alteração do comportamento do indivíduo a partir de interações com estímulos do ambiente (Oliveira, et al. 2020). Envolve a associação de um estímulo neutro com um estímulo incondicionado que naturalmente provoca uma resposta. Com o tempo, o estímulo neutro passa a provocar a mesma resposta, agora condicionada.

O condicionamento operante também conhecido como condicionamento instrumental, ocorre quando uma resposta operante é reforçada. Foi descrito por Brutus F. Skinner (1938), e acontece quando um animal aprende que o seu

comportamento tem consequências e consiste em alterações comportamentais complexas. Ou seja, efeitos acontecem como consequência de ações que praticamos e animais aprendem estas relações da mesma forma que as pessoas.

Este tipo de condicionamento apresenta dois componentes: um aprendizado por tentativa e erro e a probabilidade de ocorrência futura de um padrão comportamental, seguido de um reforço. Quando trabalhamos com o condicionamento operante existem quatro possíveis cenários. Dois deles aumentam a probabilidade do comportamento ocorrer novamente enquanto os outros dois diminuem a probabilidade do comportamento ocorrer. São eles: Reforço Positivo, Reforço Negativo, Punição Positiva e Punição Negativa.

De acordo com Pryor (2002), o reforço é algo que, quando utilizado junto a um ato, tende a aumentar a probabilidade daquele ato ocorrer novamente. O reforço positivo se baseia em recompensar os comportamentos desejados toda vez que o cão os apresenta, a fim de estimular a repetição desses comportamentos. Se aplica um reforço que o animal deseja muito, como um alimento, um petisco ou um carinho.

O reforço positivo leva ao desenvolvimento de vínculo, confiança e cooperação entre o cão e o seu treinador. Essa técnica de aprendizagem consiste em administrar uma recompensa, imediatamente após o resultado positivo do comando solicitado, ou seja, de maneira contingente com a resposta comportamental (Faraco; Soares, 2013).

O reforço negativo é baseado no uso de um reforço que não agrada o animal, como um barulho perturbante. Se remove um estímulo aversivo toda vez que o cão apresenta um comportamento desejado, assim se espera que ele repita o comportamento (Pryor, 2002). O reforço deve ser utilizado em associação com o comportamento executado e que se deseja modificar. O momento em que o reforço é executado é informativo, ele comunica ao animal que está aprendendo o que exatamente o adestrador deseja em seu comportamento (Pryor, 2002).

A punição positiva é aplicada toda vez que se deseja diminuir o acontecimento de um comportamento indesejado, onde se utiliza um estímulo aversivo quando o comportamento é apresentado. Por último, a punição negativa é usada para diminuir a ocorrência de um comportamento indesejado, removendo um estímulo recompensador do animal toda vez que esse comportamento é apresentado (Makowska, 2018).

Para promover adaptação e familiarização do cão para desenvolver sua capacidade responsiva de maneira adequada e equilibrada a novos estímulos e interações sociais, contribuindo assim para uma melhor construção de comportamentos sólidos e previsíveis, dois aspectos são fundamentais no processo de desenvolvimento, sendo a socialização e a habituação.

A socialização caracteriza-se pela exposição sistemática e controlada a uma variedade de estímulos que incluem pessoas, outros animais, diferentes ambientes e situações (Brand et al., 2024). Paralelamente, a habituação é o padrão de redução da magnitude da resposta e aumento do período de latência produzido por exposições sucessivas (Moreira et al., 2018), elucidando assim o processo de exposição repetida e gradual a estímulos específicos.

Ambos são essenciais para garantir que o cão de assistência se ajuste de maneira positiva em diferentes situações e condições que enfrentará (Brand et al., 2024), pois estes possuem um papel determinante no treinamento dos cães de assistência, impactando diretamente na construção e generalização dos comportamentos desejáveis.

3 DESENVOLVIMENTO

As atividades foram realizadas em parceria com o Grupo de Estudos em Nutrição e Comportamento Canino e Felino (GENCAF), vinculado ao Departamento de Zootecnia (DZ) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e com os centros de treinamento para cães intitulados, Entre nós e Pets e BeaDog.

As ações ocorreram entre julho de 2024 e agosto de 2025, contemplando instituições como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), o Hospital Municipal Dr. Hercílio Rodrigues e escolas de ensino médio do município de Areia-PB, entre elas: Colégio Inês Soares, Carlota Barreira, Álvaro Machado, Colégio Santa Rita e ECIT Ministro José Américo. Onde o público alvo beneficiado foi jovens neuro atípicos, cuidadores, pacientes internados, acompanhantes, equipe médica, alunos e professores.

4 METODOLOGIA

4.1 Reuniões

Na primeira fase do trabalho, foram realizadas reuniões com as equipes da APAE e Hospital Municipal Dr. Hercílio Rodrigues, envolvendo fisioterapeutas, fonoaudiólogas(os), psicólogas(os), pedagogas(os), assistentes sociais, enfermeiras(os), técnicas(os), médicas(os) e coordenadores dessas instituições, com os pais das crianças e/ou responsáveis pelos pacientes, como também os membros da equipe do Gencaf, onde foi explicado detalhadamente sobre os objetivos do estudo e esclarecimentos das dúvidas.

4.2 Protocolo

A segunda fase ocorreu de maneira colaborativa com todos os envolvidos, culminando na elaboração de um protocolo de recomendações para a visita dos cães, pois segundo Lefebvre (2008) e Silveira et al. (2011), esse protocolo é essencial para esse tipo de trabalho. Nesse protocolo contém todos os cuidados e precauções relacionados à segurança das crianças da APAE e dos pacientes do hospital, assim como aborda sobre questões de higiene do animal no sentido de evitar eventos adversos decorrentes da atividade (ANEXO A).

4.3 Escolha e treinamento dos cães

Na terceira fase do trabalho ocorreu a escolha e treinamento dos cães que iriam realizar a atividade assistida. Como o projeto não tem fins lucrativos e não dispõe de recursos financeiros para aquisição de um filhote de um canil de boa procedência, foram escolhidos cães doces e sociáveis (de acordo com suas aptidões), que os membros do gencaf tinham a disposição.

4.3.1 Yuna

Durante o primeiro ano de projeto foi selecionada a Cadela chamada Yuna, da raça Terrier Brasileiro de 1 ano de idade, pertencente ao tutor Tarsys Noan Silva Verissimo adestrador, Dr em Zootecnia e também proprietário do centro de treinamento para cães intitulado BeaDog, situado no município de Puxinanã Paraíba.

A cadela Yuna (Figuras 1 e 2) foi previamente adestrada pelo seu tutor, treinada para comandos básicos de obediência como “senta”; ”deita”; “dar a pata” e “girar”, bem como foi feito o processo de socialização e habituação com pessoas, animais e ambientes ainda quando filhote.

Figura 1 - Cadela Yuna, da raça Terrier Brasileiro, preparada com a bandana do gencaf e colete de serviço para realização da atividade assistida por cães.



Fonte: Autora (2024).

Figura 2 - Cadela Yuna, tendo ao fundo o Banner do gencaf.



Fonte: Autora (2024).

No mês anterior ao início das visitas do projeto, Yuna chegou no centro de treinamento Entre nós e Pets na cidade de Areia/PB onde ocorrem as atividades. Sob supervisão da autora do trabalho, foram treinados comandos complexos como saltar através de um bambolê, entrelaçar pelas pernas e cumprimentar, assim como treinos de habituação ao ambiente hospitalar para que obtivéssemos melhor desempenho durante as atividades. Na figura 3, observa-se Yuna executando comando que foi treinado.

Figura 3 - Cadela Yuna, executando comando “cumprimenta”



4.3.2 Paçoca

Posteriormente foi realizada pela autora do trabalho a escolha do cão Paçoca, sem raça definida, com 4 meses de idade, através de uma doação em fevereiro de 2025, onde o animal já estando vacinado, vermifugado e desparasitado. Então assim foi dado início ao processo de adestramento no centro de treinamento Entre nós e Pets.

Foram feitos treinamentos de comandos básicos de obediência como “senta”, “deita”; “gira” e “dar a pata”, utilizando reforço positivo; treinos de vínculo e autocontrole para ensinar cão a não fugir e diminuir nível de ansiedade promovendo sua independência; treinos de socialização e habituação em ambientes controlados, nos quais o cão foi exposto a estímulos sensoriais, interagindo com outros cães presentes no centro de treinamento Entre nós e Pets (Figura 4), como também com pessoas, onde o animal frequentava salas de aula na UFPB no CCA Campus II e praças públicas do município de Areia/PB.

A habituação da resposta foi desenvolvida através da exposição repetida, controlada e gradual a estímulos sensoriais específicos, permitindo-se observar a diminuição progressiva das respostas emocionais e comportamentais. Este processo visou promover a adaptação do cão em diferentes contextos, ajustando a sua exposição conforme necessário e garantindo uma adaptação adequada, uma vez que a habituação tem um papel importante na construção do comportamento animal desejável para um cão de assistência, com o objetivo de estimular a mente do filhote e prepará-lo para interações futuras, para auxiliar na construção de comportamentos previsíveis. Vale ressaltar que o processo de habituação deve ser contínuo e estar presente em todas as etapas de vida do cão.

Na sequência foram treinados comandos complexos como saltar através de um bambolê (Figura 5), entrelaçar pelas pernas e fingir de morto. A generalização desses comportamentos foi aplicada em diferentes contextos, expondo o cão a uma variedade de cenários durante o treinamento, garantindo o condicionamento do comportamento desejado em diversas situações.

Figura 4 - Cão paçoca, sem raça definida, aos 9 meses, com bandana do gencaf e coleite de serviço ao lado do banner do gencaf.



Fonte: Autora (2025)

Figura 5 - Cão paçoca em treinamento realizando comando



Fonte: Autora (2025)

4.4 Atividades

A execução das atividades na APAE e Hospital Municipal de Areia/PB aconteciam por meio de encontros semanais, mediante agendamento prévio, em horários de calor ameno, (oito horas da manhã ou 16 horas da tarde). Tendo início a partir do levantamento de leitos, pacientes e alunos aptos e autorizados a participar. Em seguida o assistente introduzia a atividade com uma conversa sobre o projeto, o condutor do cão realizava demonstrações de truques e comandos com o cão como estratégia de entretenimento (recreação), estimulando a interação com o público através de toques e carícias (Figuras 6 e 7). A interação tinha em média 10 minutos por paciente ou 30 minutos por turma, durante a execução da atividade é feito o registro através da captura de imagens e vídeos a fim de divulgar as atividades do projeto. Logo após o encerramento da atividade, era feita a aplicação de um questionário de satisfação ao público assistido.

Figura 6 - Atividade assistida por cães em Visita a APAE em Areia/PB.



Fonte: Autora (2025).

Figura 7 - Atividade assistida por cães em visita ao Hospital Municipal em Areia/PB.



Fonte: Autora (2024).

As visitas as escolas consistiam numa breve apresentação sobre os projetos que estão sendo desenvolvidos pelo gencaf/ufpb, bem como para apresentar as áreas de atuação que os profissionais da Medicina Veterinária e Zootecnia podem desenvolver em nutrição e comportamento de cães e gatos, com intuito de estimular os estudantes do terceiro ano do ensino médio a prestarem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para os cursos de graduação do CCA no Campus II, e finalizando a apresentação com demonstrações de truques, comandos e interações com os cães (Figuras 8, 9, 10 e 11).

Figura 8 - Visita com os cães de assistência ao colégio Inês Soares em Areia/PB.



Figura 9 - Visita com os cães de Assistência ao colégio Alvaro Machado em Areia/PB.



Figura 10 - Visita com os cães de assistência ao colégio Carlota Barreira em Areia/PB.



Figura 11 - Visita com os cães de assistência ao colégio ECIT Ministro José Américo em Areia/PB.



4.5 Questionário

Na última fase foi realizado a elaboração de um questionário que foi aplicado ao final de cada visita, no tocante a responder aos principais anseios do público assistido quanto ao grau de satisfação da atividade realizada, para que pudesse a equipe possa saber em quais aspectos poderia aprimorar a realização da atividade posteriormente (ANEXO B e C).

O Quadro 1 apresenta o cronograma de treinamentos e o desenvolvimento das atividades realizadas ao longo do projeto, distribuídas entre os anos de 2024 e 2025, cuja foi elaborado com o intuito de esquematizar e organizar cronologicamente os acontecimentos, para auxiliar a compreensão das etapas realizadas.

Quadro 1 - Cronograma de treinamentos e desenvolvimento das atividades

Cronograma Treinamento e Atividades														
	jul/24	agt/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	agt/25
Fase 1 (reunião)														
Fase 2 (protocolo)														
Fase 3 (escolha)		Yuna						Paçoca						
Comandos básicos								Paçoca	Paçoca					
Socialização								Paçoca	Paçoca					
Habituação		Yuna	Yuna					Paçoca	Paçoca					Paçoca
Comandos complexos			Yuna	Yuna	Yuna	Yuna					Paçoca	Paçoca	Paçoca	
Visitas APAE		Yuna	Yuna	Yuna	Yuna	Yuna								
Visitas Hospital		Yuna	Yuna	Yuna	Yuna	Yuna								
Fase 4 (questionário)														
Apresentação resumo														
Visitas escolas										Paçoca	Paçoca	Paçoca	Paçoca	Paçoca

Fonte: Autora (2025).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da cadela Yuna e do cão Paçoca, baseou-se em temperamento, docilidade e facilidade de manejo, características destacadas por Jensen et al. (2016) como essenciais para cães de assistência, resultando em comportamento equilibrado e boa receptividade ao toque, fatores determinantes para o sucesso das atividades realizadas.

Durante o adestramento, foram aplicadas técnicas de condicionamento clássico e operante, conforme descrito por Pavlov (1927) e Skinner (1938), com ênfase no reforço positivo, metodologia reconhecida por promover o aprendizado de forma ética e eficaz (Pryor, 2002; Faraco; Soares, 2013).

Esses métodos resultaram em comportamentos estáveis, previsíveis e cooperativos, reforçados continuamente até a consolidação das respostas desejadas, corroborando com Rossi (1999) e Chelini e Otta (2016), que apontam o adestramento consistente e o estímulo mental diário como determinantes para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e comportamentais do cão terapeuta.

As práticas de socialização e habituação, realizadas de forma gradual e controlada, permitiram que os cães se adaptassem a ambientes complexos, como hospitais e escolas, reduzindo reações de estresse e promovendo maior estabilidade comportamental. Essa abordagem está em consonância com Brand et al. (2024) e Moreira et al. (2018), que destacam a importância dessas etapas no controle emocional e nas respostas equilibradas a novos estímulos.

A aplicação adequada das metodologias possibilitou intervenções seguras e harmoniosas, confirmando, conforme Clark et al. (2019) e Rosa et al. (2015), que o uso do reforço positivo aliado ao acompanhamento profissional garante a previsibilidade do comportamento e o bem-estar animal, sendo a seleção criteriosa e o manejo responsável fatores essenciais para o sucesso das AAA.

A partir da análise dos resultados dos questionários aplicados foi feito levantamento do perfil do público assistido (Quadro 2) onde a maioria foi respondido pelos cuidadores dos alunos (67,4%) devido às limitações de alguns participantes que não possuíam capacidade de responder por si próprios, tendo apenas 17,4% sido respondido pelos alunos. Durante as atividades, participaram indivíduos com diferentes necessidades específicas, incluindo deficientes físicos e pessoas com distintos níveis de suporte dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo em sua maioria composta por mulheres (54,3%) e adultos de 18 a 25 anos (37%), que não participaram anteriormente de alguma atividade assistida por cães (100%).

O êxito do treinamento dos cães, refletiu na qualidade das experiências vivenciadas durante as atividades onde a maioria teve uma excelente (56,7%) ou boa (39,5%) experiência, apresentando-se animado (76%) em interagir com o animal durante as atividades (Figura 12), sendo perceptível a melhora do humor e interação social uma vez que a atividade é feita em grupo. Estudos apontam que o contato com cães contribui para a redução da ansiedade e do estresse, melhora a autorregulação emocional e estimula comportamentos sociais adaptativos, promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo (Medeiros; Carvalho, 2014; Reed; Ferrer; Villegas, 2012; Foltin; Glenk, 2023).

Embora alguns participantes demonstraram timidez e receio (com medo 2%), apresentando pouco interesse pela interação (indiferente 22%), observou-se ao longo das visitas uma evolução significativa no engajamento dos participantes que se refletiu no estabelecimento de contato visual e tátil, indicando maior confiança e envolvimento com o cão.

A atividade contribuiu de forma direta para o bem-estar de todos os participantes (100%), que manifestaram interesse em participar novamente, recomendariam a atividade e expressaram desejo de continuidade do projeto nos próximos anos (Quadro 2). Esses achados corroboram o que descrevem Palley et al., 2010 e Moreira et al., 2016, ao apontarem que a AAA favorece a socialização e liberação de neurotransmissores associados ao prazer e sensação de bem-estar, sendo, portanto, ferramentas valiosas para o fortalecimento das habilidades sociais e emocionais de pessoas neuro divergentes.

Quadro 2 - Resultados dos questionários aplicados na APAE.

Resultados Questionários APAE						
Quantidade visitas	5					
Pessoas assistidas	46					
Perguntas	Respostas					
Categoria respondente	cuidadores (67,4%)		aluno (17,4%)		responsável (15,2%)	
Idade	4 a 10 anos (26%)	11 a 17 anos (11%)	18 a 25 anos (37%)	26 a 35 anos (13%)	36 a 50 anos (4,5%)	acima de 50 anos (8,5%)
Sexo	feminino (54,3%)			masculino (45,7%)		
Não participaram anteriormente	100%					
Avaliação experiencia geral	excelente (56,5%)	boa (39,5%)	regular (4%)	ruim (0%)	péssima (0%)	
Análise comportamento durante atividade	animado (76%)	indiferente (22%)	com medo (2%)	não gostou (0%)		
Contribuição para o bem-estar	100%					
Participar novamente	100%					
Recomendaria a atividade	100%					
Gostaria que a atividade continuasse ocorrendo	100%					

Fonte: Autora (2025)

Figura 12 - Cadela Yuna atuando na atividade assistida em visita na APAE em Areia/PB.



No hospital, o número de atendimentos foi inferior ao observado na APAE devido ao seu pequeno porte, uma vez que casos mais graves são encaminhados para cidades vizinhas de maior estrutura. Assim, o fluxo de pacientes internados é reduzido e o tempo de permanência costuma ser curto, além de terem sido respeitadas as contraindicações conforme as condições clínicas de cada paciente (Ferreira; Gomes, 2018).

. A maioria dos questionários foi respondida pelos acompanhantes (55%), por vezes que os pacientes não apresentavam condições físicas ou cognitivas de fazê-lo. O público atendido foi majoritariamente composto por idosos acima de 50 anos (47,5%) e predominantemente do sexo feminino (71%). Esses dados corroboram a literatura, que destaca que a AAA é aplicável a diferentes faixas etárias e condições, beneficiando crianças, adultos e idosos, portadores de deficiência física ou mental, pacientes com doenças crônicas ou hospitalizados (Kawakami; Nakano, 2002; Foltin; Glenk, 2023).

Observou-se que 100% dos participantes nunca haviam tido contato prévio com AAC, o que demonstra que ainda é uma prática alternativa pouco difundida no contexto hospitalar, apesar de seus benefícios comprovados.

A maioria dos participantes avaliou a experiência como excelente (65%) ou boa (31%), demonstrando-se animados (76%) durante a atividade, entre outras pessoas apresentaram uma interação mais passiva (indiferente 24%) sendo compreensível considerando a vulnerabilidade e as limitações decorrentes de suas patologias. Ainda assim, demonstram interesse e receptividade, acolhendo de forma positiva a presença do cão durante as intervenções (Figura 13). Esses resultados corroboram com estudos que destacam os efeitos benéficos das AAC no ambiente hospitalar, evidenciando melhora do humor, redução da ansiedade e do estresse, e aumento da motivação dos pacientes (Kawakami; Nakano, 2002; Medeiros; Carvalho, 2014; Reed; Ferrer; Villegas, 2012).

A atividade contribuiu de forma direta para o bem-estar de todos os participantes (100%), que manifestaram interesse em participar novamente, recomendariam a atividade e expressaram desejo de continuidade do projeto nos próximos anos (Quadro 3). Esses achados estão em consonância com os resultados obtidos por Medeiros e Carvalho (2014), que apontam que a AAC contribui para o

aumento da qualidade de vida durante a internação, promovendo um ambiente mais acolhedor.

Quadro 3 - Resultados dos questionários aplicados no Hospital.

Resultados Questionários APAE						
Quantidade visitas	5					
Pessoas assistidas	38					
Perguntas	Respostas					
Categoria respondente	acompanhante (55%)		paciente (49%)		equipe medica (5%)	
Idade	4 a 10 anos (0%)	11 a 17 anos (2,5%)	18 a 25 anos (5,5%)	26 a 35 anos (18,5%)	36 a 50 anos (26%)	acima de 50 anos (47,5%)
Sexo	feminino (71%)			masculino (29%)		
Não participaram anteriormente	100%					
Avaliação experiencia geral	excelente (65,5%)	boa (31,5%)	regular (2,5%)	ruim (0%)	péssima (0%)	
Análise comportamento durante atividade	animado (76%)	indiferente (24%)	com medo (2%)	não gostou (0%)		
Contribuição para o bem-estar	100%					
Participar novamente	100%					
Recomendaria a atividade	100%					
Gostaria que a atividade continuasse ocorrendo	100%					

Fonte: Autora (2025)

Figura 13 - Interação da Cadela Yuna com paciente durante atividade assistida no Hospital Municipal em Areia/PB.



6 CONCLUSÃO

O conhecimento sobre técnicas de adestramento, o entendimento do comportamento da espécie canina, e a escolha criteriosa de cães dóceis e sociáveis, quando aplicados por profissionais qualificados, são fundamentais para o desenvolvimento eficaz das habilidades necessárias a um cão de assistência.

Os resultados contribuíram significativamente para a melhora do bem-estar das pessoas beneficiadas pelo contato com os cães durante as atividades.

O estudo reforça a importância da valorização e do reconhecimento das atividades assistidas por cães como prática complementar e inovadora nas áreas da saúde e da educação.

Destaca-se a necessidade de disseminação desse conhecimento no meio acadêmico, contribuindo para a formação e a qualificação de futuros profissionais aptos a atuar de forma ética, responsável e competente nessa área.

REFERÊNCIAS

- BUENO, A. P.; OLIVEIRA, F. S. A. **Terapia assistida por cães e sua repercussão no acolhimento institucional infantil**. Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM, 2017.
- BRAND, CLAIRE L. et al. **Impacts of puppy early life experiences, puppy-purchasing practices, and owner characteristics on owner-reported problem behaviours in a UK pandemic puppies cohort at 21 months of age**. *Animals*, v. 14, n. 2, p. 336, 2024.
- CLARCK, S. D., SMIDT, J. M., & BAUER, B. A. (2019). **Welfare considerations: Salivary cortisol concentrations on frequency of therapy dog visits in an outpatient hospital setting: A pilot study**. *Journal of Veterinary Behavior*.
- CHELINI, M. O.M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP: Manole, 2016.
- FARACO, C. B.; SOARES, G. M. **Fundamentos do Comportamento Canino e Felino**. São Paulo: Editora MedVet, 2013.
- FERREIRA A. P. S.; GOMES, J. B. **Levantamento histórico da terapia assistida por animais**. *Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico*, v. 3, 2018.
- FINE, A. H. (Ed.). **Handbook on Animal-Assisted Therapy: Foundations and Guidelines for Animal-Assisted Interventions**. 5. ed. San Diego: Academic Press, 2019.
- FOLTIN, SANDRA; GLENK, LISA MARIA. **Current Perspectives on the Challenges of Implementing Assistance Dogs in Human Mental Health Care**. *Veterinary Sciences*, v. 10, n. 1, p. 62, 2023.
- FRIEDMANN, E., GALIK, E., THOMAS, S. A., HALL, P. S., CHUNG, S. Y., & MCCUNE, S. (2015b). **Evaluation of a pet-assisted living intervention for improving functional status in assisted living residents with mild to moderate cognitive impairment: a pilot study**. *American Journal of Alzheimer's Disease and Other Dementias*, 30(3), 276-289.
- GERGER, A.; ROSSI, A. **Cão de família: a arte de cuidar, educar e ser feliz com seu melhor amigo**. Rio de Janeiro: Agir, 2011
- HAWKINS, E. L. et al. **Animal-assisted therapy for schizophrenia: a systematic review**. *Journal of Psychiatric Research*, v. 115, 2019.
- JENSEN, PER et al. **The genetics of how dogs became our social allies**. *Current Directions in Psychological Science*, v. 25, n. 5, p. 334-338, 2016.
- JUNQUEIRA, C.; NUNES, T. C. **Terapia assistida por animais: contribuições para a saúde e o bem-estar**. São Paulo: Vetor, 2020.

- KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. **Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA)- mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro.** In: 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem. 2002.
- KOBAYASHI, C. T.; USHIYAMA S. T.; FAKIH, F. T.; ROBLES, R. A.; CARNEIRO I. A.; CARMAGNANI, M. I. **Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, n. 4, p. 632-636. Ago, 2009.
- LEFEBVRE, S.L.; GOLAB, G.C.; CHRISTENSEN, E'LISE; CASTRODALE, L.; AUREDEN, K.; et al. **Guidelines for animal-assisted interventions in health care facilities.** Am J Infect Control. 2008;36:(2)78-85.
- LIMA, C. M., KRUG, F. D. M., BENDER, D. B., RODRIGUES, M. R. M., Mechereffe, B. M., Vieira, A. C. G., Capela, S. O., & Nobre, M. O. (2018). **Intervenções assistidas por animais realizadas em ambiente hospitalar na promoção do cuidado com a vida.** Revista Expressa Extensão.
- MANDRÁ, P. P.; MORETTI, T. C. F.; AVEZUM, L. A.; KUROISHI, R. C. S. **Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura.** In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.
- MAKOWSKA, I.J. (2018). **Review of dog training methods: welfare, learning abilities and current methods.** Pages 6-16. Disponível em: <https://cdwa.ca/wp-content/uploads/2020/10/dog-training-methods-review.pdf> Acesso em: 24/03/22; 25/03/22
- MEDEIROS, A. J. S.; CARVALHO, S. D. **Terapia assistida por animais a crianças hospitalizadas: revisão bibliográfica.** UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2014.
- MOREIRA, R. L. et al. **Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, 2016.
- NIMER, J.; LUNDHAL, B. **Animal-assisted therapy: A meta-analysis.** *Anthrozoös*, v. 20, n. 3, p. 225-238, 2007.
- OLSEN, C. et al. **Effect of animal-assisted interventions on depression, agitation and quality of life in nursing home residents suffering from cognitive impairment or dementia: a cluster randomized controlled trial.** International journal of geriatric psychiatry, v. 31, 2016
- PALLEY, LORI S.; O'ROURKE, P. PERARL; NIEMI, STEVEN M. **Mainstreaming animal-assisted therapy.** ILAR journal, v. 51, n. 3, p. 199-207, 2010
- PARENTI, Lindsay et al. **Selecting quality service dogs: Part 1: Morphological and health considerations.** The APDT chronicle of the dog, v. 2015, n. summer, p. 71, 2015.
- PEREIRA, L. R.; SILVA, J. C. **Cães de assistência e terapias assistidas por animais: avanços, desafios e perspectivas no Brasil.** Revista de Psicologia e Saúde, v. 13, n. 1, p. 45-58, 2021.

PRYOR, K. Reinforcement: Better than Rewards. In PRYOR, K., **Don't shoot the dog! The New Art Of Teaching And Training**.. Interpet Publishing, 2002. p.1-7.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. **Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 20, 2012.

RODRIGUEZ, K. E.; GREER, J.; YATCILLA, J. K.; BECK, A. M.; O'HAIRE, M. E. **The effects of assistance dogs on psychosocial health and wellbeing: A systematic literature review**. *PLoS ONE*, v. 15, n. 12, e0243302, 2020

ROSA, P. D. E., RAINHO, M. R. G., & PEREIRA, G. P. (2015). **Revisão sobre Ética e Bem-estar Animal nas Intervenções Assistidas por Cães**. Revista Clínica Veterinária.

ROSSI, A. **Adestramento Inteligente: com amor, humor e bom-senso**. São Paulo: CMS, 1999. 253 p.

SILVEIRA, R.I; SANTOS, C.N; LINHARES, R.D. **Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no Hospital Universitário**. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(1):283-288.

SOUZA, T. O.; SCANTAMBURG, D.; FERREIRA, J. M. C. C.; POIATTI, M. L.; MAESTRA, S. A. **Terapia Assistida por Animais (TAA)**. In: VI Simpósio de Ciências da UNESP - Dracena. Out, 2010.

VACCARI, A. M. H.; ALMEIDA, F. A. **A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas**. *Einstein*, v. 5, n. 2, p. 111-116, 2007.

ANEXO A – PROTOCOLO RECOMENDAÇÕES–

1. Preparação do animal

a. Condição Higiênico-sanitária

- i. O animal que será utilizado na visita passará por avaliação médico veterinária regularmente, devendo ter atestado de saúde emitido a cada 6 meses, estar com a vacinação, antiparasitário e vermifugação em dia;
- ii. O animal utilizado para a visita deverá ser higienizado (banho e/ou tosa higiênica) com, no máximo, 5 dias de antecedência da atividade,
- iii. No momento da entrada do cão no local da visitação, ele passará por uma higienização das patas, utilizando lenço umedecido.

b. Manejo alimentar do cão

- i. O cão utilizado para a assistência deverá ser alimentado até na noite do dia anterior.
- ii. A alimentação do cão durante a visita será à base de petiscos industriais (bifinhos).

c. Manejo comportamental antes da entrada no local da visitação

- i. Antes de entrar no local, será realizado um passeio com o cão, com o objetivo de favorecer a eliminação do animal (defecar e urinar).

d. Identificação do animal

- i. O cão será identificado com uso de um colete. Uso de acessórios como bandanas, laços e/ou gravatas etc.

2. Preparação da equipe gencaf

a. A equipe será formada por:

- i. Um cão treinado;
- ii. Um condutor;

- O condutor será responsável por guiar o cão durante toda a atividade, cuidando da segurança e zelando pelo bem-estar do animal e dos alunos.

iii. Dois assistentes;

- Os assistentes auxiliarão toda a equipe no que for necessário e ficarão responsáveis pela apresentação do grupo e pela coleta de dados utilizando questionários.

iv. Um auxiliar de marketing,

- Este membro ficará responsável pelo registro da atividade.

v. Um auxiliar de higienização.

- Este membro ficará responsável por realizar a limpeza que se fizer necessária, nos casos em que o animal urine ou defique no ambiente.

b. As pessoas da equipe gencaf deverão estar caracterizadas:

- i. Com uniforme do grupo de estudos;
- ii. Calça e calçado fechados,
- iii. Sem uso excessivo de adornos como pulseiras, colares e anéis.

3. Execução da atividade

a. Alinhamento com a equipe local da APAE

- i. Levantamento da quantidade de crianças atendidas pela APAE que estarão aptas para participarem da atividade.
- ii. Os responsáveis pelas crianças aptas deverão preencher e assinar, com auxílio dos membros do gencaf um termo de aceitação para participar da atividade. Esse termo uma vez assinado, servirá para todo o período de duração do projeto.

b. Procedimento da atividade

- i. A atividade será de forma coletiva, onde a duração da interação do cão com as crianças será de aproximadamente 40 minutos;
- ii. Um dos auxiliares abordará as crianças, iniciando uma conversa para introduzir o cão na atividade;
- iii. O condutor realizará junto ao cão, comandos de demonstração como truques, utilizando brinquedos e estimulando as crianças a interagirem com o animal;
- iv. O condutor estimulará o contato do cão com as crianças através do carinho, utilizando ferramentas para pentear o animal, simulação de atendimento médico com uso de estetoscópio, entre outras ferramentas e estratégias de entretenimento;
- v. Durante a execução da atividade, bem como no final, a equipe do marketing do gencaf realizará o registro digital de forma que as imagens e vídeos sejam capturados espontaneamente, para que não ocorra desconforto dos envolvidos;
- vi. O encerramento da atividade será realizado após a aplicação de um breve questionário de satisfação ao aluno ou responsável, sobre a atividade realizada.

ANEXO B – QUESTIONARIO SATISFAÇÃO - HOSPITAL

1. Informe nome do paciente

2. Idade do paciente

- 5 a 10 anos
- 11 a 17 anos
- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 50 anos
- Acima de 50 anos

3. Sexo do paciente

- Feminino
- Masculino

4. Categoria respondente

- Paciente
- Acompanhante
- Equipe Medica

5. Você gosta de cachorro ?

- Nao gosto
- Gosto, mas tenho medo
- Gosto muito
- Nao sei responder

6. Você já ouviu falar de Atividade Assistida por Cães ?

- Sim
- Não
- Não sei responder

7. Você já participou de alguma Atividade Assistida por Cães ?

- Sim
- Não

- Não sei responder

8. Como você avalia sua experiência geral com a Atividade Assistida por Cães ?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

9. Você acha que a Atividade Assistida por Cães contribuiu para o bem-estar do paciente ?

- Sim
- Não
- Não sei responder

10. Você gostaria de participar novamente da Atividade Assistida por Cães ?

- Sim
- Não
- Não sei responder

11. Análise do membro GENCAF acerca do comportamento do paciente durante a visita

- Paciente muito animado
- Paciente indiferente
- Paciente com medo
- Paciente não gostou da atividade

12. Você recomendaria a Atividade Assistida por Cães ?

- Sim
- Não
- Não sei responder

13. Você gostaria que esse projeto da Atividade Assistida por Cães continuasse ocorrendo todos os anos ?

- Sim
- Não
- Não sei responder

ANEXO C – QUESTIONARIO SATISFAÇÃO – APAE

1. Informe nome do aluno

2. Idade do aluno

- 4 a 10 anos
- 11 a 17 anos
- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 50 anos
- Acima de 50 anos

3. Sexo do aluno

- Feminino
- Masculino

4. Categoria respondente

- Responsável (pai/mãe)
- Professor / Cuidador
- Aluno

5. O aluno já participou de alguma Atividade Assistida por Cães ?

- Sim
- Não
- Não sei responder

6. Como você avalia a experiência geral do aluno com a Atividade Assistida por Cães ?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

7. Você acha que a Atividade Assistida por Cães contribuiu para o bem-estar do aluno ?

- Sim
- Não
- Não sei responder

8. Você gostaria que o aluno participasse novamente da Atividade Assistida por Cães ?

- Sim
- Não
- Não sei responder

9. Analise do membro GENCAF acerca do comportamento do aluno durante a visita

- Aluno muito animado
- Aluno indiferente
- Aluno com medo
- Aluno não gostou da atividade

10. Você recomendaria a Atividade Assistida por Cães ?

- Sim
- Não
- Não sei responder

11. Você gostaria que esse projeto da Atividade Assistida por Cães continuasse ocorrendo todos os anos ?

- Sim
- Não
- Não sei responder